

## Zaratustra em análise: Uma leitura viva sobre a “morte de Deus”

Murilo Augusto Diorio\*

Jung leitor de Nietzsche: acerca da “morte de Deus” (Biblioteca Ichthys, 2012, 193 p.) da psicóloga dra. Sonia Lyra estabelece uma crítica da leitura que o psicólogo Carl Gustav Jung faz da filosofia de Friedrich Nietzsche, particularmente da obra Assim falou Zaratustra, a partir dos escritos do próprio Jung, em especial os Seminários Nietzsche’s Zarathustra.

Nos três capítulos que compõem a obra, o foco é a interpretação que Jung faz do anúncio da “morte de Deus” expresso por Nietzsche: como essa ideia é compreendida e articulada pelo próprio filósofo, denunciando a condição de toda cultura e moral cristã, o niilismo passivo; a leitura feita por Jung sobre o Zaratustra de Nietzsche e o lugar que esta ocupa na obra do psicólogo suíço; o caráter da interpretação junguiana da “morte de Deus”; e as contribuições da filosofia nietzscheana para a compreensão das condições psicológicas do homem.

A autora nos leva, de forma simples e agradável, a passear pelos problemas expostos na questão da “morte de Deus” e sua consequência, o niilismo, compreendido como uma rejeição radical dos valores, daquilo que dá sentido à vida humana. Por isso, para Nietzsche, a necessidade de uma reavaliação de todos os valores, já que a moral cristã, niilista, petrifica valores em moldes fixos, canônicos. Essa reavaliação de valores aponta para além do homem, para a superação da dualidade que se funde em uma unidade, um alcançar-se de novo a si mesmo. E o que seria alcançar-se a si mesmo, senão devir?

Mergulhando-nos nos termos próprios da Psicologia Analítica, tais como libido, psique, inconsciente coletivo e, em especial, os conceitos de individuação e de Si-mesmo (Selbst), com-

para-se a reavaliação de todos os valores com o processo de individuação, assim como as metas de ambas: o surgimento de uma nova personalidade, o devir, o Si-mesmo, ou mesmo a ressurreição de Deus.

Frente a frente as ideias de ambos os pensadores sobre esses problemas, a autora aponta-nos que tipo de leitura Jung faz sobre Nietzsche: a leitura da obra do filósofo, ou do próprio filósofo, uma análise psicológica de seu trabalho, onde este seria apenas uma confissão pessoal? Zaratustra foi o resultado de uma patologia megalomaniaca ou a iluminação, a lucidez de uma consciência brilhante e, até mesmo, divina? Tudo isso, exposto com uma beleza suave, cativante e ao mesmo tempo instigadora, que leva o leitor a querer mais.

Em Jung leitor de Nietzsche, Sonia Lyra nos traz uma crítica inédita no Brasil, embora já realizada fora daqui. A obra tem o mérito de trazer à luz, além da leitura de Nietzsche por Jung, a influência e contribuição das ideias do filósofo na construção da Psicologia Analítica. Um trabalho essencial não só para filósofos e psicólogos, mas para todos aqueles interessados na contribuição cultural destes dois pensadores.

*“Jung leitor de Nietzsche:  
acerca da ‘morte de Deus’”*

*Sonia Lyra*

*Editora Biblioteca Ichthys*

*Curitiba, 2012.*

\* Murilo Augusto Diorio

Psicólogo e especialista em História e Filosofia da Ciência pela UEL; especialista em Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental pelo Ichthys Instituto (em curso).  
(murilodiorio@gmail.com)